

ATÉ 1º DE AGOSTO BANCÁRIOS DEVEM TER PROPOSTA FINAL

Bancos não assinaram ultratividade, mas aceitaram calendário proposto pelo Comando com rodadas nos dias 19 e 25 de julho, além do dia 1º

Os bancos se negaram a assinar a ultratividade dos direitos da categoria, mas aceitaram o calendário proposto pelo Comando Nacional dos Bancários, com o compromisso de apresentar uma proposta final para os trabalhadores até 1º de agosto. A segunda rodada de negociação entre os representantes dos bancários e da Fenaban foi realizada em São Paulo, no dia 12.

O Comando cobrou e os negociadores das instituições financeiras reforçaram que respeitarão a negociação em mesa nacional e unificada. Os representantes dos trabalhadores também reiteraram a importância do pré-acordo para manter a validade dos direitos da categoria. “Queremos dar tranquilidade aos bancários. Porém foi um passo importante estabelecer esse calendário com compromisso de negociações mais efetivas e uma proposta final até 1º de agosto”, afirmou a coordenadora do Comando e presidenta da Confederação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira.

BANCOS PODEM ATENDER ÀS REIVINDICAÇÕES

As prioridades da categoria nessa Campanha são garantir que a CCT continue válida para todos os bancários, independentemente da remuneração do trabalhador.

Os bancários querem estabelecer, ainda, cláusulas na CCT que os resguardem de outras ameaças previstas na lei 13.467 (Reforma Trabalhista). Querem também garantia de empregos e aumento real. A defesa dos bancos públicos é outra prioridade da Campanha 2018, que defenderá ainda a democracia e a importância de se eleger candidatos comprometidos com a revogação das medidas de Temer, como a reforma trabalhista.

O presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, afirma que os trabalhadores precisam se manter atentos às negociações. “É importante que a categoria continue mobilizada na defesa de seus direitos e participe das atividades que o Sindicato tem chamado. Toda atenção nessa Campanha é necessária. Informem-se pelos veículos de comunicação comprometidos com a defesa dos direitos.”

Além do site (www.bancariosdecanduva.com.br), o Sindicato mantém diversos canais de comunicação à disposição dos bancários: página no Facebook e Twitter. Temos ainda um WhatsApp (17 99259-1987) que você pode se cadastrar para receber notícias - salve o número e mande uma mensagem informando seu nome, cidade e o banco onde você trabalha. Se você tiver alguma dúvida, pode ainda entrar em contato pelo (17) 3522-2409.

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES FECHADO

19 DE JULHO: SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Na consulta à categoria, realizada em todo o país, saúde ficou em terceiro lugar dentre as prioridades apontadas. Os bancários são uma das categorias que mais adoecem, física e psicologicamente, e isso é resultado direto da gestão dos bancos, que precisa ser debatida na mesa de negociação.

25 DE JULHO: EMPREGO

Bancários querem estabelecer cláusulas que os resguardem de outras ameaças da “deformação” trabalhista como a terceirização e contrato temporário. Nos dois últimos anos os bancos eliminaram 40 mil postos de trabalho.

1º DE AGOSTO: CLÁUSULAS ECONÔMICAS

Bancários querem a garantia de aumento real. A Fenaban ficou de apresentar uma proposta global para ser apresentada à categoria em assembleia.

EMPREGADOS E CAIXA DEFINEM CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÃO

A Caixa seguiu a linha apresentada pela Fenaban e não assinou o pré-acordo que garantiria a validade do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), após a data-base da categoria. A negativa aconteceu na primeira rodada de negociações da mesa específica do banco, realizada no dia 13.

Os empregados conquistaram, porém, um calendário de negociações que acompanhe as reuniões da Fenaban. Os próximos encontros serão nos dias 20 e 26, em Brasília. Na primeira, a pauta será Saúde e Condições de Trabalho, Caixa 100% Pública e Nenhum Direito a Menos. No dia 26 de julho será debatido Saúde Caixa e Funcef.

SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

A CEE-Caixa cobrou a revogação da versão 41 do RH 184, o fim da Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e do descomissionamento arbitrário e, especificamente o descomissionamento de gestantes. O Banco se comprometeu a avaliar as questões.

Sobre a verticalização, os empregados cobraram o fim do processo, que além de descomissionar arbitrariamente muitos empregados, expõem a Caixa no mercado.

Os empregados cobraram ainda o ressarcimento dos gastos do CPA 20 dos trabalhadores que são eventuais de

gerente e que mantém, segundo a Caixa, sua eventualidade por um período.

Os trabalhadores reivindicaram fim das discriminações e mais transparência nos processos seletivos internos. A Caixa anunciou uma nova sistemática, da qual irá informar mais detalhes nas próximas mesas.

Sobre a criação de unidades estatuais de Saúde do Trabalhador, por Gipes ou Repes, com a participação dos trabalhadores, o banco anunciou que todas as unidades da federação têm pelo menos um empregado responsável pelo tema. Os trabalhadores reclamaram que não é suficiente. Já para o fortalecimento dos Fóruns Regionais de Condições de Trabalho, a direção da Caixa alegou que está em andamento.

Os empregados protestaram diante da demora para disponibilizar o incentivo à escolaridade em 2018. O banco informou que as bolsas para pós já estão disponíveis e que as para línguas e graduação devem estar disponíveis até o final de agosto.

Antes de encerrar, os empregados entregaram um ofício para reiterar a cobrança de mais transparência do Saúde Caixa, com a disponibilização de dados que permitam as entidades entender mais profundamente o plano de saúde.

NEGOCIAÇÃO COM BB DEFINE CALENDÁRIO E ABRANGÊNCIA DO ACORDO

Também no dia 13 ocorreu a segunda rodada de negociações da Mesa Específica com o Banco do Brasil. A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) cobrou do banco a garantia de assinatura de um pré-acordo. O banco informou que tem disposição de negociar um acordo até 31 de agosto, e, caso tenha necessidade, discutirá um pré-acordo no momento oportuno.

CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

No dia 23 de julho, em Brasília, será discutido o tema Saúde e Condições de Trabalho. No dia 26 de julho, em São Paulo, o assunto abordado será sobre Emprego, Cláusulas de Relações Sindicais e Sociais. Já no dia 3 de agosto, em São Paulo, serão discutidas as Cláusulas Econômicas.

ABRANGÊNCIA DO ACORDO

O banco afirmou que o acordo terá a mesma abrangência do acordo anterior, não sendo excluídos os trabalhadores chamados de “hipersuficientes”.

RENOVAÇÃO DE CLÁUSULAS

O Banco firmou o compromisso de renovação das cláusulas de benefícios. Nestas cláusulas estão as ausências legais e auxílios como PAS Auxílio, Isenção de Tarifas e Licença para Acompanhar Pessoas Enfermas.

MESA TEMÁTICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Foi firmado o compromisso de instalação da Mesa de Temática de Saúde do Trabalhador, na qual será discutida a realocação de funcionários que voltam de licença saúde, bem como detalhamento do PCMSO e outros programas de saúde. Outro tema levado pelos funcionários foi a questão das agências explodidas e sem abertura. O Banco informou que os assuntos da pauta sobre segurança bancária serão tratados na mesa do dia 23.

O Banco informou também que o número de funcionários está limitado às portarias do Governo, via SEST, e que não fará concursos para reposição dos claros nas agências, uma vez que ainda existe uma grande quantidade de excessos e precisam ser ajustados. Os funcionários cobraram que não haja remoção compulsória para outras cidades e que o banco estude incentivos para funcionários que queiram migrar para dependências com dificuldade de provimento, mesmo na mesma praça.

DESCOMISSIONAMENTOS E COAÇÃO DE BANCÁRIOS

Os funcionários relataram os casos de descomissionamentos de funcionários feitos de forma desrespeitosa e com coação e assédio por parte dos gestores. A CEBB cobrou ainda da DIPES sobre a responsabilidade na orientação aos funcionários para esse tipo de coação.